

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otávio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério Cézar de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macêdo, Carlos Alberto Longo e Otávio Frias Filho (secretário)

AN
PZ

AN
Pa:
No
07:

Idiotia agrária

As decisões sobre reforma agrária tomadas anteontem pela Comissão de Sistematização evidenciam, mais uma vez, o persecutório, rancoroso e anacrônico preconceito contra a livre iniciativa que parece mobilizar a maior parte de seus membros. Não se cogita, ao defender a desapropriação de terras, dos avanços que possa ou não trazer para a produtividade agrícola, da capacitação técnica que exigiria dos seus beneficiários, ou da enorme carga de recursos públicos que seria necessário empatar nessa aventura.

O que ressalta, apenas, é a gratuitade e o obscurantismo de uma atitude que vê na reforma agrária não um instrumento de política econômica —a ser utilizado em último caso, obedecendo-se às conveniências práticas que possa apresentar—, mas um simples mecanismo propagandístico e ideológico, capaz de conferir a seus defensores a imagem de um “progressismo” que na verdade corresponde, na medida exata, à sua mentalidade tacanha, desinformada e falsamente radical.

Permitir a desapropriação de terras produtivas, como fez a Comissão de Sistematização, nada significa, com efeito, além do retrógrado elogio de algum bucolismo da pequena propriedade, de alguma versão pseudo-socialista da idiotia rural, bem ao gosto das utopias medievalizantes, anti-econômicas e inquisitoriais de alguns representantes da Igreja Católica brasileira.

Não se reconhece o óbvio —a saber, que o objetivo básico de uma política agrícola coerente é o de produzir alimentos mais baratos e em maior número, não importando as dimensões físicas de cada propriedade, e que é este o mecanismo do qual pode advir um progresso efetivo no bem-estar de toda a população. Isto é o que menos parece contar para os iluminados da reforma agrária. Querem, simplesmente, tumultuar o sistema produtivo, entregando-se ao irracionalismo de promover, não a distribuição da

riqueza, mas o império da ineficiência, da improdutividade e da miséria.

É bem característica do arbítrio, da discriminação e do policialismo de seus adeptos a idéia de autorizar a desapropriação de terras nos casos em que seu detentor não cumpre acordos trabalhistas ou não “favorecer o bem-estar dos trabalhadores”. De um recurso extremo na promoção do desenvolvimento agrícola, faz-se da desapropriação um mero expediente punitivo, como se não houvesse mecanismos jurídicos racionais à disposição do poder público para fazer valer o que está previsto na lei.

Evidencia-se neste ponto toda a estupidez, todo o terrorismo econômico, todo o impulso de perseguição que se esconde atrás das propostas de reforma agrária. É como se o fato de possuir terras —por mais eficiente que seja sua exploração— fosse suficiente para estimular o delírio distributivista, o frêmito desapropriante e a estupidez de um grupo que pretende moldar a estrutura agrícola brasileira segundo seus preconceitos e seu arbítrio.

A este gênero de caprichos ideológicos, a Comissão de Sistematização confere entusiástica acolhida. A rigor, o fato não surpreende: alia-se a todos os seus esforços anteriores no sentido de instituir, em nome de um falso progressismo, o colapso econômico do país.

Os membros da Comissão parecem querer reduzi-lo a um estágio de estagnação adequado às capacidades administrativas da burocracia anacrônica, despreparada e autoritária cujos interesses estão a representar. No objetivo de estender ao máximo seus poderes, conspiram contra qualquer progresso econômico, tentam destruir tudo o que signifique dinamismo ou sofisticação empresarial e arremetem contra todas as esperanças de superar o subdesenvolvimento, a paralisia e a pobreza da sociedade brasileira —de cuja manutenção, em última análise, depende sua própria sobrevivência política.